

Na transcomunicação instrumental surgiram alguns detalhes da vida no além-túmulo

“Oficialmente, declara-se que a ciência não é completa; na prática, rejeita-se com desprezo todas teorias novas, quando elas ousam se produzir fora dos santuários acadêmicos.”
(GABRIEL DELANNE)

Introdução

Em ***Catálogo Racional - Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita***, no item “III – Obras feitas fora do Espiritismo” o primeiro parágrafo tem o seguinte teor:

As obras seguintes, escritas em diferentes épocas, interessam ao Espiritismo pela similitude dos princípios, pelos pensamentos espíritas que nelas se encontram, documentos úteis ali contidos ou fatos que incidentalmente são relatados. Entre os autores contemporâneos, mesmo se alguns escreveram sem conhecer o Espiritismo, outros, sem o dizer, inspiraram-se evidentemente no todo ou em parte de seus princípios. ⁽¹⁾ (grifo nosso)

Bem curioso o fato de Allan Kardec (1804-1869) recomendar a leitura de qualquer obra que *“interessam ao Espiritismo pela similitude dos princípios, pelos pensamentos espíritas que nelas se encontram”*, pois abre um enorme leque de possibilidade para os pesquisadores espíritas que, sem dogmatismo, conseguem enxergar tudo isso que o Codificador disse.



O que aqui colocaremos foi retirado dos ebooks ***Colônias Espirituais X Dogmatismo de espíritas*** ⁽²⁾ e ***Umbral: há base doutrinária para sustentá-lo?*** ⁽³⁾, visando maior divulgação do que encontramos sobre esses dois temas em obras que tratam da transcomunicação instrumental.



Estações transmissoras

Na leitura da obra *Transcomunicação Instrumental* (1992), de autoria de Karl W. Goldstein, pseudônimo usado por Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), encontramos várias informações bem interessantes. Vejamos algumas delas:

Inicialmente, Jürgenson pensou que seu aparelho gravador houvesse apanhado alguma forte emissora norueguesa. Entretanto estranhou que tivessem surgido justamente aqueles sons de pássaros. Era muita coincidência. O clarim e a voz masculina também lhe pareceram inexplicáveis.

Um mês se passou desde aquela ocorrência, quando, em 12 de julho, Jürgenson tornou a captar ruídos e sons estranhos, no meio dos quais podia distinguir vozes falando em diversos idiomas, utilizando-os simultaneamente em uma mesma frase. Ele prosseguiu então, dia após dia, em suas tentativas, até que as vozes passaram a solicitar-lhe:

Manter contato! Com aparelho manter contato. Favor ouvir, favor, favor ouvir!

As frases eram proferidas ora em alemão, ora em sueco. Progressivamente, Jürgenson foi ampliando e disciplinando seu cansativo trabalho de escuta, em parte orientado pelas próprias vozes que se comunicavam com ele por meio do gravador. **Posteriormente, as vozes se identificaram. Eram procedentes de pessoas já falecidas e interessadas em estabelecer comunicação com os vivos. Passaram a informá-lo acerca do mundo em que se encontravam.**

Primeiro fizeram-me uma descrição detalhada do Além, com um quadro bastante claro de um determinado plano de existência, ao qual meus amigos demonstravam especial dedicação. Esse local se quisermos adotar esta palavra – denominava-se subúrbio e abrangia uma série de “distritos” ou planos de existência (estados de consciência). (Jürgenson, F. 1972, p. 26)

Descreveram, também, um Plano Inferior habitado por seres monstruosos, produtos da decadência e crueldade humanas. **As descrições coincidem muito com as de André Luiz, ditadas através do médium Francisco Cândido Xavier, e referentes ao Umbral.** Explicaram que, com a propagação das ondas de rádio sobreveio uma mudança significativa para os habitantes daquelas regiões inferiores, pois, essas ondas, por sua própria natureza atuam de forma estimulante sobre os encarcerados nessas lúgubres cavernas. (Opus cit., p. 81). Pelas informações, deduz-se que foi criada uma gigantesca operação destinada a libertar as almas em profundo estado de perturbação e atiradas nas zonas umbralinas; seria a operação “Despertar dos Mortos”, conforme a batizaram lá. ⁽⁴⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Friedrich Jürgenson, o descobridor do fenômeno das vozes, até hoje faz gravações e procura manter-se em contato com as “inteligências” que se manifestam por esse meio. **Ele já conseguiu estabelecer a identidade das vozes. São oriundas de pessoas falecidas, desencarnadas:**

As primeiras vozes que registrei através do microfone provinham de um grupo

de inteligências que se denominavam “os mortos” e que pela primeira vez haviam tomado a decisão de estabelecer um contato eletrônico com o nosso plano de vida. (Jürgenson, F. 1976, p. 32).

Segundo Jürgenson, o referido grupo ainda continua dialogando com ele por esse processo. São amigos íntimos dele, dos tempos de juventude, de Odessa, Palestina, Estônia e Berlim. Alguns poucos são seus parentes. Várias celebridades, que não chegaram a ser seus conhecidos, sobretudo políticos, escritores, músicos, artistas, cantores e autoridades religiosas católicas, também têm procurado comunicar-se com ele. Em muitas dessas comunicações, a identificação precisa pôde ser estabelecida devido à existência de registros sonoros em discos ou outros meios de gravação. Alguns haviam conservado até seu sotaque particular, diz Jürgenson (Opus cit.). ⁽⁵⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Aqui temos a identificação de quem produzia os sons que apareceram nas gravações de Friedrich Jürgenson (1903-1987), oportuno para evitar os argumentos de que seriam coisa de ET's, habitantes de outros orbes.

Por outro lado, é interessante vermos pesquisador de primeira linha aceitar algumas coisas da literatura produzida por André Luiz, algo bem diferente dos pseudossábios espíritas que as negam. Claro que há muitos que ignoram as considerações de Hernani G. Andrade.

Elsie Dubugras (1972, 1974) conhecida cronista internacional, analisou a fundo a obra do Dr. Konstantin Raudive, dela extraindo interessantes conclusões, em dois artigos: As Vozes do Dr. Raudive (Breakthrough) e Os Mortos Falam.

No primeiro artigo, publicado na Revista Internacional de Espiritismo, de junho de 1972, **há uma descrição viva e clara**, que transcrevemos em parte:

*Para começar vemos que os espíritos têm **diversas estações transmissoras e receptoras**, mas as que com maior frequência se comunicam com o Dr. Raudive são a “**Studio Kelp**” e a “**Radio Peter**”. Muitos outros grupos existem, operando suas próprias transmissoras e usando técnicas próprias, que se identificam, como o provam centenas de comunicações recebidas. Não é preciso muita imaginação para entrever esse mundo de telecomunicações espirituais. (Opus cit. p. 136).*

Pelas últimas informações chegadas recentemente ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), ficamos sabendo que os mortos esperam transmitir-nos mais do que vozes; **eles estão se aparelhando para enviar-nos, também, imagens de TV!** ⁽⁶⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Examinando-se o trabalho de Raudive, é possível formar um quadro coerente acerca do mundo dos desencarnados. **Temos, nessa obra, um manancial inesgotável de onde extrair dados concernentes à vida além-túmulo.** Ali também **há referências às Estações Transmissoras usadas pelos “mortos” e destinadas à comunicação com os “vivos”.** Pelas mensagens recebidas, percebe-se que **os desencarnados se esforçam intensamente para entrar em**

comunicação com os encarnados. Dessas mensagens pode-se destacar dois nomes de estações transmissoras do Além: Studio Kelp e Rádio Peter. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

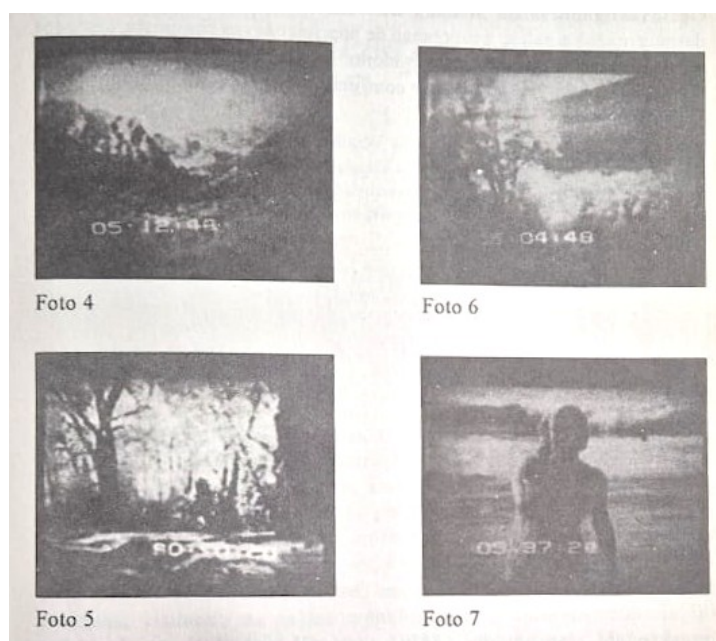
Então, temos estações transmissoras no mundo espiritual, o que demonstra que os espíritos trabalham com “equipamentos materiais”, obviamente formados da matéria própria do plano em que se encontram.

Na “Apresentação” de **Transcomunicação Instrumental**, a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (1937-2015), menciona:

Em *Devassando o Invisível*, a médium Yvonne A. Pereira, relata importante aviso do espírito do Dr. Bezerra de Menezes recebido pelo médium Silvestre Lobato, em 1915. Ele anunciou em reunião familiar através do referido médium, o advento do rádio e da televisão, **assegurando que esse último invento facultaria ao homem, mais tarde, captar panoramas e detalhes da própria vida no mundo invisível.** Segundo análise do venerando benfeitor, a Ciência, mais do que a própria Religião, levaria os espíritos positivos a admitir a vida no Além, encaminhando-os para Deus. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Na obra citada por Marlene Nobre realmente consta esse fato ⁽⁹⁾.

Eis que por volta de 1987, através do Vidicom aparecem imagens do plano astral, entre elas destacamos estas quatro, com as respectivas explicações ⁽¹⁰⁾:



Fotos 4, 5 e 6 – Paisagens observáveis no Plano Astral e transmitidas de lá para cá através do Vidicom. As fotos confirmam as descrições acerca do mundo espiritual, fornecidas por André Luiz e captadas pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Foto 7 – Uma jovem mulher não identificada emerge das águas de um lago. O vestido ainda molhado parece colar-se ao seu corpo. Os outros quadros que antecederam e sucederam a este, permitem compor uma sequência em que a jovem aparece jogando um beijo para o fotógrafo. Ao fundo, distingue-se a crista de uma onda que vai se quebrando.

É bom deixar bem claro que Allan Kardec foi um pesquisador que se baseava nos fatos para sustentar os princípios da Doutrina Espírita: *“não adoto uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e **está de acordo com os fatos** e as observações, se nada sério vem contradizê-la”* ⁽¹¹⁾. (grifo nosso)

Foi exatamente diante dos fatos que, inclusive, mudou a informação dada pelos Espíritos superiores de que não havia possessão física de encarnado por um desencarnado, conforme já o dissemos.

Planos astrais

A existência de planos astrais, que entendemos ser esferas ou faixas vibracionais, surgem entre os fenômenos eletrônicos de voz, nos quais as vozes das entidades espirituais são *“transportadas pelo ar nas ondas de rádio e de televisão emitidas pelas estações transmissoras”* ⁽¹²⁾.

Essas vozes *“caracterizam-se por comprimentos de ondas ou frequências muitíssimo mais altas do que os próprios sinais de rádio e televisão”* ⁽¹³⁾, conforme nos explica o engenheiro norte-americano George W. Meek (1910-1999).

Do site [Correio Espírita](#), transcrevemos de sua biografia elaborada por Dirceu Machado, o seguinte trecho:

George W. Meek ⁽¹⁴⁾ era um engenheiro e pesquisador que revolucionou a área de ar-condicionado conseguindo várias patentes no assunto, fruto de seu trabalho de pesquisa.

Com a industrialização de suas patentes fez uma



pequena fortuna, a qual, por ocasião de sua aposentadoria **aos 60 anos de idade colocou à disposição para o avanço da ciência. Agora, não mais a ciência materialista, mas a ciência voltada para o espírito.** Este era um sonho acalentado desde sua mocidade. **Meek levou adiante a criação de uma empresa, sem fins lucrativos, voltada para a pesquisa científica do espírito humano.** Assim surgiu a *Metascience Foundation*. ⁽¹⁵⁾

Em 1971, junto com William O'Neil (1933-2023) o engenheiro George W. Meek abriu um pequeno laboratório de pesquisas sobre Fenômeno de Voz Eletrônica (EVP) ⁽¹⁶⁾.



Em 1980, ele publica o livro ***O Que Nos Espera Depois da Morte?*** (1980), do Capítulo “16 – Comunicação Eletrônica com os Mundos do Espírito”, ressaltamos o seguinte trecho:

A própria ideia de tentar construir um telégrafo sem fio, um telefone ou rádio que torne possível conversar com os mortos tem estado no ar durante cerca de seis décadas. **Tesla, Marconi e Edison**, três dos maiores gênios inventores que auxiliam a domesticar e utilizar a eletricidade para o bem da Humanidade, e que **muito fizeram pelo lançamento das fundações de nossas maravilhas em comunicação eletrônica**, passaram os anos de balanço de suas vidas tentando desenvolver tais projetos. Nenhum deles teve sucesso. Conforme vemos, a partir de nosso vantajoso ponto de avanço no tempo, as razões são óbvias. O conhecimento científico ainda não havia amadurecido até o estágio em que fosse conhecido o bastante sobre a natureza e os tipos de energia que estruturam nosso universo físico e não-físico. De mais a mais, ainda estava por nascer a física do estado sólido.

Seguindo as pegadas de Edison, Marconi e Tesla, há uma nova geração de pioneiros: **nos Estados Unidos**, Atila von Szalay, Raymond Bayless, William A. Welch, Joseph e Michael Lamoreaux e outros; **na Suécia**, Friederich Jürgenson; **na Alemanha**, o Dr. Konstantin Raudive e Theodor Rudolf; o Engenheiro Franz Seidl,

na Áustria; Richard Sheargold e outros, **na Inglaterra**. Esses e outros homens lançaram mão de várias técnicas, **na tentativa de registrar em fita magnética várias palavras, frases e períodos completos, originados do que se alega serem os espíritos de pessoas falecidas.**

[...].

Nossos tempos testemunharam o desenvolvimento de aparelhos de comunicação, tais como o rádio, o telefone e o televisor. Também contemplamos a transmissão e a recepção de informação para e de objetos a milhões de quilômetros no espaço e em outros planetas, tudo isso naquele átimo da História durante o qual tivemos o privilégio de viver.

Os primeiros de tais instrumentos interplanos estão fadados a estar cheios de estática e a ser de operação frustrante. Tal é a natureza da pesquisa e do desenvolvimento. Mas, quando a realidade de semelhante comunicação estiver provada, o mundo e seus habitantes jamais serão os mesmos.

Quando chegar esse dia, não mais haverá necessidade de escrever capítulos como este, discutindo sobre aquelas coisas que *sugerem* ser verdade a sobrevivência. Nesse dia ela se terá, para sempre, tornado *realidade*. ⁽¹⁷⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Apenas para que você, caro leitor, possa se situar diante do número de cientistas envolvidos mundo afora nesse tipo de pesquisa.

No Capítulo “16 – Um passeio por muitas moradas” de **O Que Nos Espera Depois da Morte?** (1980), George W. Meek descreve os sete planos astrais, dos quais destacamos os seguintes, porquanto são os que nos interessam mais de perto:

2. **Panos Astrais Inferiores**

Esse mundo negro, lúgubre, perigoso e, com frequência, assustador, descrito pela Bíblia como “Trevas exteriores, onde há pranto e ranger de dentes...” é o habitat de pessoas avaras, egocêntricas, odientas e vingativas. Possuem, frequentemente impetuosos desejos e sensualidade. Aqui, também, podem acrescentar-se drogados, pervertidos sexuais, alcoólatras, assassinos ou suicidas, E, de igual modo, a morada das criaturas menos desejáveis das linhas NÃO-humanas de evolução.

Tradicionalmente, referem-se a esse nível como INFERNO, HADES ou PURGATÓRIO. São os corpos astrais, humanos ou não, desse plano que se ligam às auras magnéticas ou corpos astrais de viventes no plano terrestre (um ato de “obsessão”). Um tal “possesso” pode agir anormalmente, ser julgado insano e internado, ou cometer suicídio.

3. **Planos Astrais Intermediários**

Aqui, a pessoa “acorda” minutos, dias ou semanas após a partida do CORPO FÍSICO (ou meses, anos ou séculos depois de haverem chegado ao plano ASTRAL

inferior).

Os planos de que tratamos agora são, *fundamentalmente, uma região de repouso e reabilitação* completa, com hospitais e suas equipes, e instituições de ensino e professores. Presta-se socorro a almas adoentadas, a pessoas que passaram por experiências traumáticas e/ou morte súbita, a indivíduos portadores de convicções mentais, emocionais ou religiosas errôneas. O corpo é, ainda, “material”, mas de substância mais sutil, num padrão vibratório mais alto. A aparência acomoda-se à preferência pessoal de cada indivíduo, geralmente a primitiva aparência da vida terrestre.

A comunicação, aqui, é tanto por pensamento quanto por palavra falada. Cada pessoa é estimulada a prosseguir no crescimento mental e espiritual. Por intermédio de tal crescimento, progride-se até aos planos astral e *mental superiores*, ou se decide por nova reencarnação de aprendizado e crescimento pessoal, na terra.

4. Planos Astrais Superiores

Este maravilhoso domínio da existência é aquilo a que os cristãos, geralmente, chamam de Céu. Um termo apto seria “A Terra do Verão”. Há reuniões cheias de felicidade com aqueles por quem se sente um laço ⁽¹⁸⁾ de AMOR, ou entre grupos integrados por pessoas mentalmente afins. Existem, para cada alma, ilimitadas oportunidades e fomento para que cresçam em consciência mental e espiritual. Decresce o interesse por atividade no planeta Terra. Verificam-se encontros com anjos (seres adoráveis e prestimosos, de evolução não-humana).

Perspectivas mais amplas, mais largas vistas, magníficos panoramas! Porém, de quando em vez, a alma deve decidir se retoma ao plano terrestre, para adquirir mais experiência, ou se aceita a SEGUNDA morte. Neste último caso, podem a MENTE e a ALMA despir-se de seu corpo ASTRAL ou veículo continente e NASCER DE NOVO no NÍVEL CAUSAL ou MENTAL, para que se qualificou. Quando renascida, a alma atuará em seu corpo mental ou causal. ⁽¹⁹⁾ (caixa alta e grifos do original)

Na sequência, seguinte, ou seja, no capítulo “17 – Decifrando o mistério”, ressaltamos:

4. Há diversos tipos de pessoas que, hoje, vivem naquilo a que você chamou de plano físico ou terrestre. Admitamos esteja você certo, ao dizer que cada pessoa vai desfazer-se de seu corpo-lagarta físico e começar a adejar feito borboleta, em algum outro nível de existência. Eis o que desejo saber: Em qual nível provavelmente me encontrei?

Não posso responder a essa pergunta sem que o conheça. Entretanto, você pode examinar a Figura 31 e, então, ver-se a si próprio. Admitindo a razoável precisão dos grupos de caracteres listados como A, B e F, você mesmo pode responder à pergunta.

A. Indivíduos que realizaram mais do que progresso mediano nesta e/ou em vidas pretéritas, e cujas almas evoluíram até o ponto de “viverem naturalmente”, hoje, em harmonia com as características descritas na Figura 32.

B. A média de gente de bom coração, acatadora, bem-intencionada, adultos trabalhadores e todos os bebês e crianças.

F. Pessoas avaras, cruéis, egoístas, materialistas, altamente vaidosas e incompassivas, incluindo-se, por exemplo, vigaristas, viciados em drogas, alcoólatras, pervertidos sexuais, suicidas, assassinos, criminosos empedernidos, déspotas políticos. (A letra F. que indica fracasso, correlaciona-se com F, na Figura 34), (A largura da seta individual é proporcional ao número de pessoas nas categorias, A, B, e F) ⁽²⁰⁾ (itálico do original)

Das figuras citadas (31 a 34) a que nos interessa é esta:

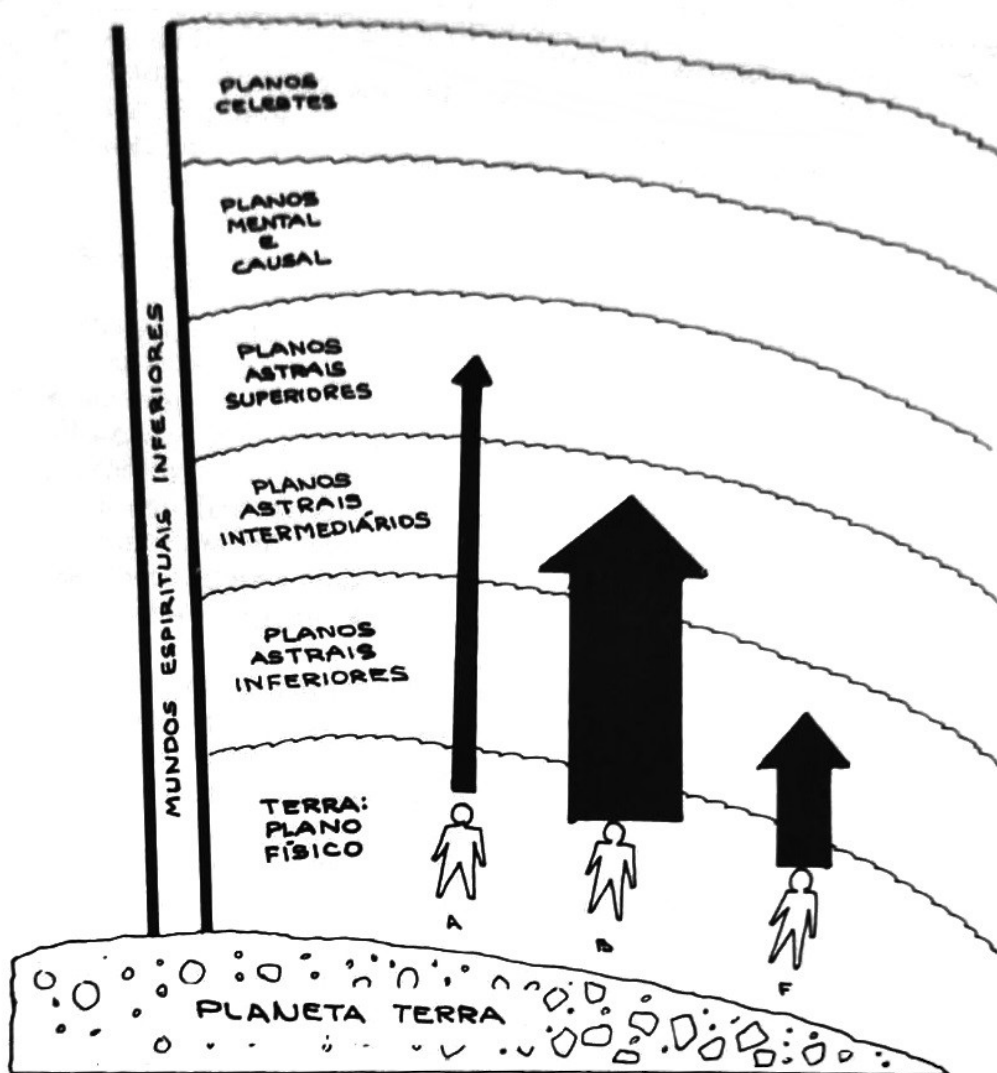
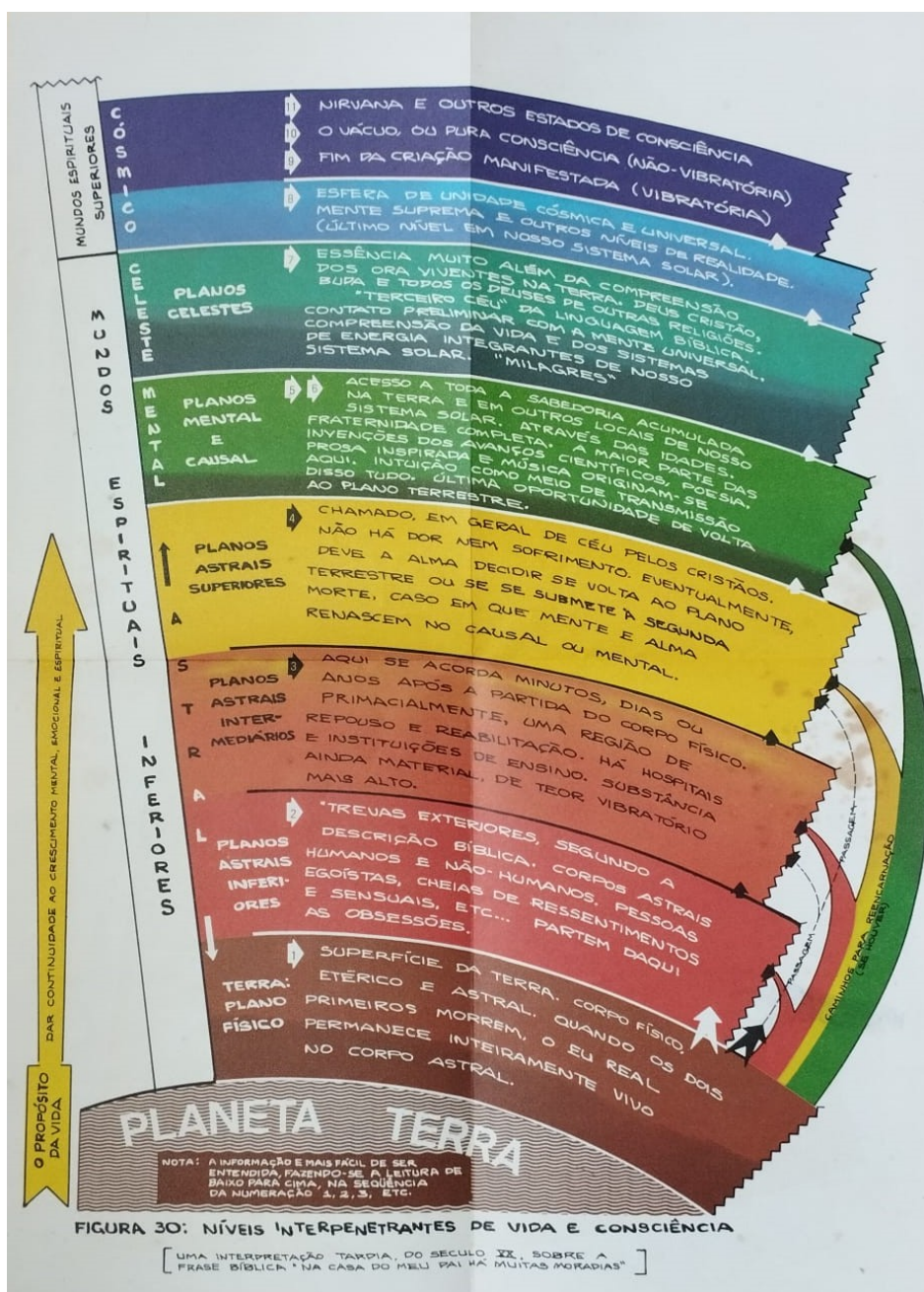


Fig. 31 — A próxima estação para todas as pessoas agora vivendo no planeta Terra.

Acrescentaremos ainda a figura 30:



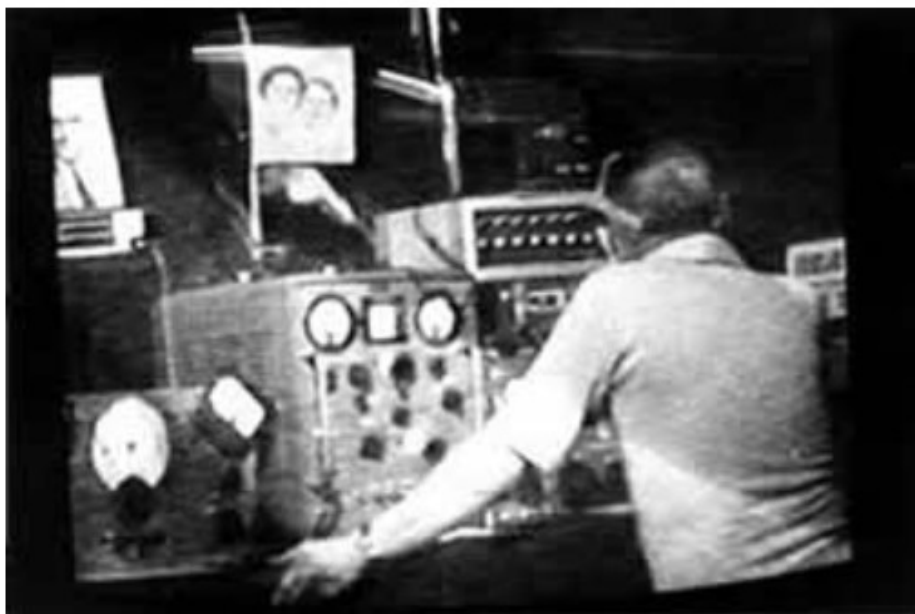
Julgamos interessantes as explicações dadas por George Meek e muito ilustrativas as imagens que apresenta.

Recorreremos à obra **Ponte Entre o Aqui e o Além - Teoria e Prática da Transcomunicação** (1989), da autora Hildegard Schäfer (1918-1995), que se dedicava à parapsicologia, notadamente na área de Transcomunicação, para dela ressaltarmos o seguinte trecho:

Durante aproximadamente dez anos, uma equipe de engenheiros e de técnicos em eletrônica, sob a orientação de George W. Meek, procurou estabelecer contato com físicos e técnicos falecidos. Inicialmente, tentou-se

estabelecer esse contato sem nenhum recurso técnico, recorrendo apenas a médiuns. Esses médiuns falam de grupos do Além que estariam tentando estabelecer contato idêntico com pessoas na terra. **Em função disso, iniciou o grupo a emissão de sinais eletromagnéticos**, enquanto um médium em transe comunicava, simultaneamente, as reações do outro lado. Finalmente, **o técnico eletrônico e radioamador William O'Neil recebeu dos interlocutores do Além a incumbência de construir um conjunto eletromagnético acústico, através do qual, ao longo do ano de 1981, conduziu extensos diálogos com o falecido (em 1967) engenheiro eletricista dr. George J. Mueller.** ⁽²¹⁾

Sobre o Spiricom, encontramos esta imagem desse equipamento eletrônico ⁽²²⁾:



William O'Neil operando o SPIRICOM

Aquilo que o transcomunicador ⁽²³⁾ George W. Meek designou de planos astrais, entendemos como sendo as faixas ou esferas vibracionais, que mencionamos um pouco atrás.

Na obra ***Transcomunicação Instrumental*** (1992), de autoria de Karl W. Goldstein, pseudônimo de Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), encontramos esta informação:

Através das muitas informações obtidas, foi possível a Jürgenson compor um quadro das condições reinantes em certas regiões do mundo espiritual. Segundo o próprio Jürgenson, ele recebia essas mensagens gradativamente, de

acordo com sua evolução e compreensão unitiva.

Inicialmente **deram-lhe uma descrição detalhada de certa região do Além, equivalente ao que chamaríamos de Subúrbio** e que compreendia vários Distritos ou planos de existência. Parece que os autores das vozes pertenciam sobretudo a essa região. **Depois descreveram-lhe uma zona inferior**, onde ficavam os detentores de graves deformações morais oriundas diretamente da crueldade em geral.

Devido às propriedades ideoplásticas da Matéria de lá, essas entidades criaram um submundo fantástico, composto de regiões ocas e trevosas, que as vozes chamavam de Cavernas. Tais covas negras funcionam como locais para onde resvalam os criminosos e demais espíritos de baixa condição moral.

Um fato curioso é o que as vozes denominam de Despertar dos Mortos. Esse despertar ocorre como resultado da propagação das ondas de rádio, as quais atuam de forma estimulante sobre os encarcerados naquelas pavorosas cavernas. Eis como Jürgenson descreve tal acontecimento:

Dentro dessa grande ação libertadora, destinou-se um papel especial ao “Despertar dos Mortos”. Pode parecer fantástico, mas, ao que tudo indica, a maioria dos mortos das regiões do astral inferior encontra-se num estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta. (Opus cit., p. 81).

Os mortos aos quais se refere Jürgenson são aqueles espíritos endividados que, após a morte, caem nas cavernas do submundo e ali se tornam presas de seus próprios pesadelos, juntamente com suas vítimas e comparsas.

Do lado de lá, há desencarnados empenhados na operação Despertar dos Mortos, empregando os recentes recursos de ondas de rádio para esse fim: *Considerando bem, o “despertamento” equivale a uma intervenção psíquica, por meio da qual os “adormecidos” devem ser arrancados do jugo dos seus pesadelos e obsessões.* (Opus cit., p. 81).

Tudo isso faz-nos lembrar as descrições fornecidas através da mediunidade de Chico Xavier e contidas nas obras da série Nosso Lar. A única diferença reside na forma como tais informações foram e são transmitidas pelo grande médium. Sem dúvida, não há termos de comparação entre um gravador eletrônico e o ultra-sofisticado mecanismo cerebral humano do médium. Mas, para os céticos, o fenômeno das vozes gravadas em fitas magnéticas representa evidência maior no tocante à autenticidade do fato. ⁽²⁴⁾

Friedrich Jürgenson (1903-1987) é considerado o pioneiro da transcomunicação instrumental, gravando milhares de vozes.

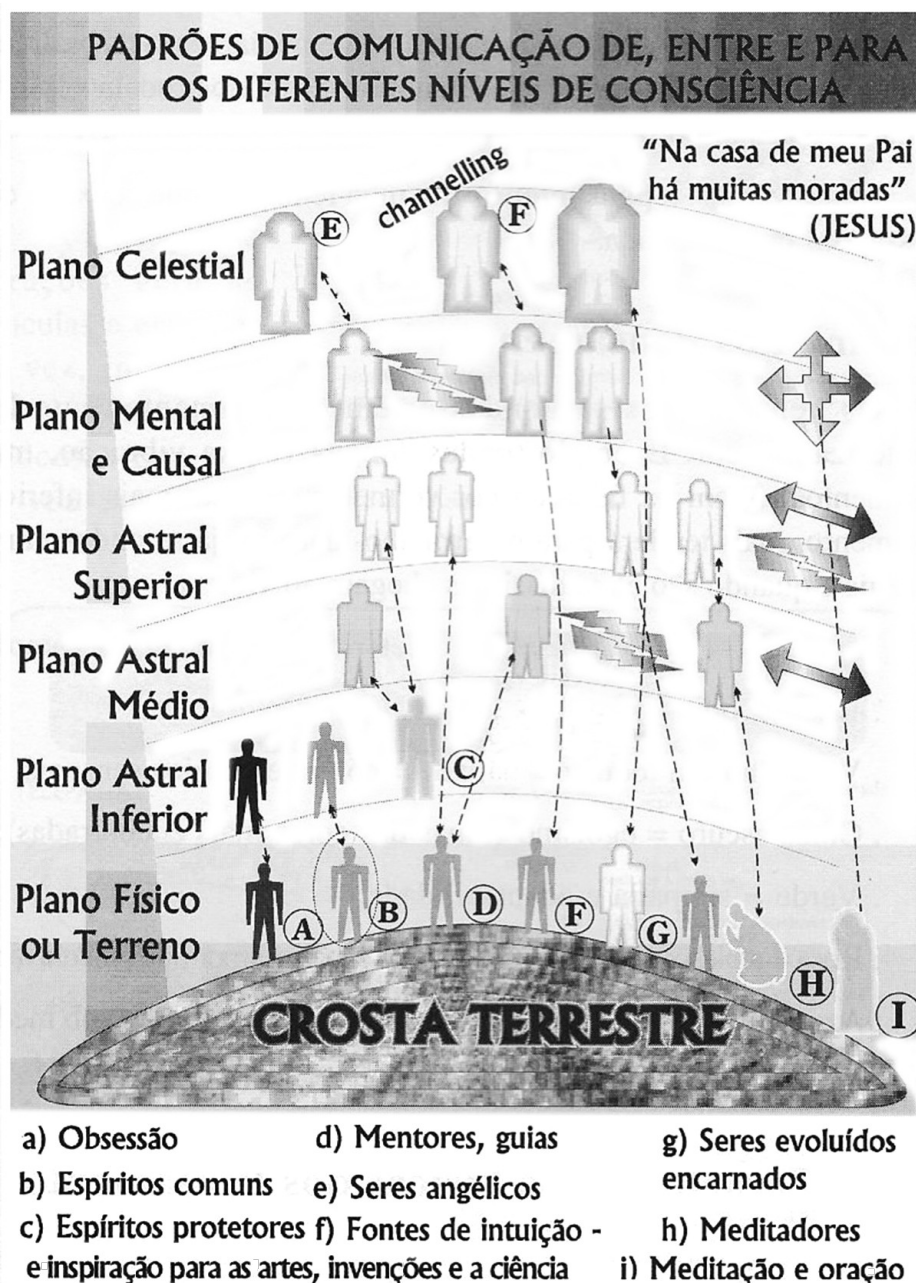
A Retirada do Espírito W. J. Müller

Um fato inesperado ocorreu após alguns meses de colaboração do **Espírito W.J. Müller: ele próprio avisou que não poderia ficar por muito mais tempo junto ao grupo** que operava o Spiricom (Mark IV). E assim aconteceu. Com o passar dos dias, **ele foi paulatinamente perdendo suas densas vibrações terrenas e iniciou sua ascensão a um plano espiritual que não era mais alcançável pelo**

Mark IV. George W. Meek só conseguiu comunicar-se com ele através de uma médium que se ofereceu para isso. Segundo Meek *ele agora está na parte inferior do Astral Superior*, onde já não pode mais ser contactado com os recursos disponíveis oferecidos pelo Mark IV. ⁽²⁵⁾ (itálico do original)

Nesse relato teríamos a comprovação da existência de planos astrais.

Sonia Rinaldi que, na atualidade, se destaca como a mais produtiva pesquisadora brasileira da TCI, é autora do livro **Transcomunicação Instrumental - Contatos com o Além por vias técnicas** (1996), no qual apresenta a seguinte imagem ⁽²⁶⁾:



A representação do plano espiritual nessa imagem é bem próxima a que George W. Meek elaborou.

No capítulo “31. Resumo e perspectivas” de ***Ponte Entre o Aqui e o Além - Teoria e Prática da Transcomunicação***, Hildegard Schäfer, dentre várias coisas, disse o seguinte:

De qualquer maneira, **a transcomunicação consolida a tese, presente em quase todas as religiões, de que a vida após a morte não é uma fantasia, um fruto do desejo, mas uma realidade.** Apenas este fato, de que com ela uma vaga crença acaba transformada num verdadeiro saber, justifica – e plenamente – sua existência. Através da transcomunicação, o homem liberta-se das suas antigas dúvidas, compreende conexões e objetivos e alcança, já na vida terrena, certos conhecimentos a respeito do Além. **Os diálogos com outras dimensões levantam o véu de muitas coisas, até então para nós incompreensíveis.** Não será mais preciso nos agarrarmos a uma miserável palha de esperança, em vez disso podemos nos apegar a uma promissora âncora da certeza.

Com a penetração da pesquisa da transcomunicação em áreas tão diversificadas de conhecimentos especializados, recebemos os ensinamentos sobre a continuação da vida após a morte física de modo tão instrutivo, que **a sobrevida após a morte deixa de ser um assunto de crença, transformando-se num objeto do múltiplo saber.**

Além do *Factum* “sobrevida”, muitas perguntas são respondidas pela transcomunicação, para as quais antes não havia explicações aceitáveis.

O avanço na direção de outras dimensões, tornado possível pelos progressos da pesquisa, possibilita a obtenção de contatos com seres espirituais que **nos transmitem ensinamentos imprescindíveis, bem como esclarecimentos sobre a vida após a morte.**

Em função de tantas comunicações idênticas, podemos crer que **o homem, desencarnado após a morte física, permanece, de acordo com o grau de sua evolução, por mais ou menos tempo, numa dimensão bastante parecida com a da vida na Terra.** Inicialmente, o ser humano leva sua individualidade para o outro lado, assim continua ocupando-se com os mesmos problemas ou atividades que o mantinham ocupado em vida. **O morto continua neste plano “quase-terreno” até superar tudo o que era imperfeito,** inverídico e não-espiritual na sua vida terrena, e até alcançar o conhecimento e a sabedoria; então nada mais impede seu progresso em direção a uma dimensão mais elevada e mais perfeita. Tudo o que levamos, de cargas não superadas, para o Além, deve primeiro ser liquidado, e assim devemos recuperar, no outro lado, tudo aquilo que deixamos de cumprir, em termos de evolução espiritual, durante nossa vida na Terra. ⁽²⁷⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Ora, se “*após a morte física, [o homem] permanece, de acordo com o grau de sua evolução, por mais ou menos tempo, numa dimensão bastante*

parecida com a da vida na Terra”, então, temos algo que em muito se assemelha com as designadas esferas espirituais ou faixa vibracionais.

Por outro lado, se “*O morto continua neste plano ‘quase-terreno’ até superar tudo o que era imperfeito*”, a questão das construções nesse plano seria um fato bem provável, uma vez que informação desse tipo se vê em inúmeras obras, trabalhos e pesquisas mundo afora.

Conclusão

As informações que conseguimos levantar sobre construções no mundo espiritual e em relação ao umbral nos parecem suficientes para aceitá-los como uma realidade inconteste. Os planos atraís aqui citados correspondem às esferas ou faixas vibracionais que vimos em várias obras. Nos ebooks citados, no início, isso poderá ser confirmado, por quem se interessar.

Temos ainda duas falas constantes da *Revista Espírita*, que julgamos ser de grande utilidade as mencionar:

1ª) *Revista Espírita 1868*, no início do artigo “As memórias de um marido”, comenta Allan Kardec:

[...] **As crenças populares** contêm, sem contradita, os traços, ou melhor, os germes das ideias espíritas em todas as épocas e em todos os povos, mas misturadas às lendas supersticiosas, como o ouro das minas está misturado à ganga. [...]. ⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

2ª) *Revista Espírita 1869*, mensagem assinada por Clélie Duplantier.

Todas as lendas, quaisquer que sejam, tão ridículas e tão pouco fundadas que pareçam, repousam sobre uma base real, sobre uma verdade incontestável, demonstrada pela experiência, mas amplificada e desnaturada pela tradição. [...]. ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

A razão de as trazermos é para antecipar a comentário relacionando alguma coisa do que transcrevemos das fontes pesquisadas como esotérico. A possibilidade disso ocorrer é grande, mas somente para os que não se derem ao trabalho de ler os nossos dois ebooks mencionados.

Os negadores sistemáticos caem, isolada ou conjuntamente, nestes três erros:

1º) Alegam não existir nas obras da codificação

Aqui simplesmente demonstram desconhecer o pensamento de Allan Kardec que deixou bem claro que o Espiritismo seria completado pelos que o sucederiam, portanto, não colocou ponto final na revelação espírita. Recomendamos o nosso artigo ***O Espiritismo ainda não tem ponto final*** ⁽³⁰⁾.

2º) Não conseguem enxergar além do estreito ponto de vista que se colocam

Isso é o que acontece com todas as pessoas que se firmam em ideias preconcebidas. O Codificador bem alertara: *“O verdadeiro crítico deve afastar-se das ideias preconcebidas, despojar-se de qualquer preconceito pois do contrário julgará de seu ponto de vista, que talvez, nem seja justo.”* (RE 1860)

3º) Se julgam, ainda que inconscientemente, mais sábios que vários renomados estudiosos espíritas e pesquisadores que se baseiam nos fatos.

É algo que se caracteriza quando a pessoa quer por que quer forçar a todos a pensarem como ela, não dando a mínima “bola” para o que destacados estudiosos espíritas e pesquisadores – espíritas ou não – concluíram sobre o certo ponto, cujo conhecimento dela, na maioria das vezes, é bem superficial. Quando lhe citamos algum, apelam dizendo que estamos utilizando do “argumento de autoridade”, mas jamais conseguem provar que o pensamento dele está equivocado, já que é isso que importa.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Out/2024.

Revisão: Artur Felipe Ferreira

Júlio César Moreira da Silva

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Referências bibliográficas:

- GOLDSTEIN, K. W. **Transcomunicação Instrumental**. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1992.
- KARDEC, A. **Catálogo Racional: Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita**. São Paulo: Madras: USE, 2004.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869**. Araras (SP): IDE, 2001.
- MEEK, G. W. **O Que Nos Espera Depois da Morte?** Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.
- PEREIRA, Y. A. **Devassando o Invisível**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- RINALDI, S. **Transcomunicação Instrumental: Contatos Com o Além Por Vias Técnicas**. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 1997.
- SCHÄFER, H. **Ponte Entre o Aqui e o Além**. São Paulo: Pensamento, 1998.

Internet:

- MACHADO, D. George W. Meek (biografia), disponível em:
<https://www.correioespirita.org.br/secoes-do-jornal/biografias/1508-george-w-meek>.
 Acesso em: 05 out. 2024.
- MEU DICIONÁRIO, Laça, disponível em: <https://www.meudicionario.org/la%C3%A7a>.
 Acesso em: 27 out. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Colônias espirituais x dogmatismo de espíritas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/colonias-espirituais-x-dogmatismo-de-espíritas-ebook>. Acesso em: 22 out. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espiritismo ainda não tem ponto final*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final>. Acesso em: 22 out. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Umbral: há base doutrinária para sustentá-lo?*, link: <https://paulosnetos.net/article/umbral-ha-base-doutrinaria-para-sustenta-lo-ebook>. Acesso em: 22 out. 2024.

Imagens:

- ALÉM DA CIÊNCIA, Spiricom, link:
<https://www.alemdaciencia.com/wp-content/uploads/2012/04/spiricom2.jpg>. Acesso em: 06 out. 2024.
- FENÔMENOS ELETRÔNICOS DE VOZ, imagem, link:
https://storage.googleapis.com/saude-91ebb.appspot.com/images/posts/fenomeno-de-voz-eletronica_thumb.jpg. Acesso em: 11 out. 2024.
- WORD GEMS, George W. Meek, disponível em:
<https://wordgems.net/george.meek.959.JPG>. Acesso em: 11 out. 2024.

- 1 KARDEC, *Catálogo Racional: Obras Para se Fundar Uma Biblioteca Espírita*, p. 39.
- 2 SILVA NETO SOBRINHO, *Colônias espirituais x dogmatismo de espíritas*, link: <https://paulosnetos.net/article/colonias-espirituais-x-dogmatismo-de-espiritas-ebook>
- 3 SILVA NETO SOBRINHO, *Umbra! há base doutrinária para sustentá-lo?*, link: <https://paulosnetos.net/article/umbral-ha-base-doutrinaria-para-sustenta-lo-ebook>
- 4 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 18.
- 5 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 19.
- 6 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 21.
- 7 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 26.
- 8 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 11.
- 9 PEREIRA, *Devassando o Invisível*, p. 177.
- 10 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 59.
- 11 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 180.
- 12 MEEK, *O Que Nos Espera Depois da Morte?*, p. 20.
- 13 MEEK, *O Que Nos Espera Depois da Morte?*, p. 20.
- 14 WORD GEMS, *George W. Meek*, link: <https://wordgems.net/george.meek.959.JPG>
- 15 MACHADO, *George W. Meek (biografia)*, link: <https://www.correioespirita.org.br/secoes-do-jornal/biografias/1508-george-w-meek>
- 16 FENÔMENOS ELETRÔNICOS DE VOZ, imagem, link: https://storage.googleapis.com/saude-91ebb.appspot.com/images/posts/fenomeno-de-voz-eletronica_thumb.jpg
- 17 MEEK, *O Que Nos Espera Depois da Morte?*, p. 113-114.
- 18 MEU DICIONÁRIO, *Laça*: “joia tradicional de ouro ou prata, com pedras preciosas e em forma de um laço com quatro alças no qual se prende um pingente”, disponível em: <https://www.meudicionario.org/la%C3%A7a>
- 19 MEEK, *O Que Nos Espera Depois da Morte?*, p. 124-125.
- 20 MEEK, *O Que Nos Espera Depois da Morte?*, p. 135-137.
- 21 SCHÄFER, *Ponte Entre o Aqui e o Além*, p. 83.
- 22 ALÉM DA CIÊNCIA, *Spiricom*, link: <https://www.alemdaciencia.com/wp-content/uploads/2012/04/spiricom2.jpg>
- 23 Verbete utilizado no meio da Transcomunicação, mas ainda não constante de Dicionários.
- 24 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 27-28.
- 25 GOLDSTEIN, *Transcomunicação Instrumental*, p. 37
- 26 RINALDI, *Transcomunicação Instrumental – Contatos com o Além por vias técnicas*, p. 68.
- 27 SCHÄFER, *Ponte Entre o Aqui e o Além – Teoria e Prática da Transcomunicação*, p. 277.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 268.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 82.
- 30 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espiritismo ainda não tem ponto final*, link: <https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final>